
De Primeira Dama a Líder Silenciosa do Bolsonarismo: Análise Crítica a Partir das Postagens de Michelle Bolsonaro no Instagram ¹

Isabella GAETA²
Universidade Paulista

RESUMO

Este estudo investiga o discurso de inclusão e diversidade de Michelle Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), no Instagram, interpretando-o como uma estratégia de comunicação política. Foram analisadas 65 postagens realizadas entre 1º de janeiro a 31 de maio de 2024. Ao final, é possível observar um contraste significativo entre as iniciativas promovidas por Michelle e as políticas tradicionalmente associadas ao seu partido e a os políticos em sua volta.

PALAVRAS-CHAVE: Extrema- direita; Instagram; Visibilidade, Autenticidade.

INTRODUÇÃO

A ascensão da extrema-direita ganhou destaque no cenário brasileiro a partir da década de 2010, com as manifestações de 2013 e culminando na eleição de Jair Bolsonaro para presidente, em 2018.

Em sua carreira política, Jair Bolsonaro esteve filiado a oito partidos diferentes e exerceu o cargo de deputado federal por 27 anos (1991 a 2018) (Mazui e Calgaro, 2018). Sua campanha presidencial foi marcada pela forte presença nas redes sociais, com discursos antipetistas, antissistema e autoritário (López, 2023). Em janeiro de 2019, Bolsonaro assumiu a presidência do Brasil ao lado de sua esposa, Michelle Bolsonaro. Conforme matéria do Jusbrasil, durante a cerimônia de posse, a ex-primeira dama quebrou o protocolo tradicional ao discursar antes do presidente, agradecendo o apoio dos brasileiros e afirmando seu compromisso em trabalhar em prol das pessoas com deficiência (Moraes, 2019).

A posse de Jair Bolsonaro não foi um episódio isolado, mas parte de uma série de eventos que marcaram seu mandato presidencial. Ao longo de seus quatro anos de governo, Bolsonaro frequentemente atacou jornalistas (Mello, 2021) e minorias (Serafini, 2022), contribuiu para o avanço do negacionismo científico no país (Tenente, 2022) e investiu contra o Estado Democrático de Direito (Lago, 2022). Em 18 de julho de 2022,

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e culturas digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em comunicação na pós-graduação da Universidade Paulista, email: isabellagaeta@yahoo.com.br

durante uma reunião com embaixadores estrangeiros no Palácio da Alvorada, Bolsonaro cometeu abuso de poder e utilizou indevidamente os meios de comunicação para atacar o sistema eleitoral brasileiro, com base em informações falsas, para deslegitimar o processo eletrônico de votação no Brasil e contestar os resultados. Diante disso e em resposta à Ação de Investigação Judicial e Eleitoral (AIJE) movida pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) (TSE, 2023), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2023, declarou Bolsonaro inelegível por oito anos.

Com a inelegibilidade de Jair Bolsonaro decretada pela Justiça, a ex-primeira dama tornou-se uma das principais apostas do Partido Liberal (PL) para dar continuidade à herança política de seu marido. Michelle Bolsonaro já ocupa a presidência do PL Mulher há um ano, cargo que aumentou sua visibilidade.

Diante desse cenário e do aumento de visibilidade da ex-primeira dama, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o discurso de inclusão e diversidade de Michelle Bolsonaro, do Partido Liberal (PL) no Instagram, entendendo-o como uma estratégia de comunicação política. O recorte temporal do estudo abrange publicações que envolvem temas de inclusão e diversidade no período de janeiro a maio de 2024 e visa compreender como Michelle, associada a um partido de direita, se apropria de pautas sociais frequentemente vinculadas à esquerda como forma de ampliar seu alcance. Como metodologia, foram analisadas postagens no feed do perfil no Instagram de Michelle Bolsonaro, utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin (2020).

A POLÍTICA NO DIGITAL

Embora o tempo de propaganda política nos meios de comunicação tradicionais continue a ser um fator significativo na definição do voto do brasileiro, as mídias sociais têm facilitado o engajamento e a mobilização dos eleitores, além de aumentar a visibilidade dos candidatos. É neste contexto que Maria Helena Weber (1999) afirma que: “os movimentos da política na contemporaneidade disputam, cada vez mais intensamente, espaços de visibilidade midiática usando complexas estratégias para viabilizar relacionamentos e produzir informações com potencialidade para repercutir” (Weber, 1999, p.123).

O debate sobre a visibilidade destaca a relação entre o que é público e o que é privado, e examina como as tecnologias digitais têm remodelado “as noções de subjetividade/visibilidade, do íntimo e do público, da disciplina, vigilância e censura”

(Saad, 2016, p.36). Michelle Bolsonaro, ao criar um perfil no Instagram, torna visíveis detalhes de sua vida privada, traços comportamentais e opiniões, como Bruno (2013) observa quando refere que “(...) detalhes cotidianos da vida privada, traços comportamentais e fluxos subjetivos como gostos, crenças, opiniões, nunca foram tão amplamente visíveis e deliberadamente publicizados” (Bruno, 2013, p.66). Ainda, Sibilia (2015) diz que “(...) o tempo todo é preciso performar: mostrar-se fazendo o que for e sendo alguém. E, é claro, também é necessário ser visto nessa exibição” (Sibilia, 2015, p. 358). Assim, Michelle Bolsonaro, ao se expor constantemente na rede social, está não apenas se apresentando como uma figura pública ativa, mas reforça sua presença e representação visual. Por meio da exposição de sua vida privada e da utilização de estratégias de visibilidade, Michelle Bolsonaro não apenas se conecta com o público, mas molda a percepção pública sobre sua figura. Para isso, ela utiliza os algoritmos das redes sociais a seu favor, os quais recomendam e aumentam o alcance de suas postagens.

Os algoritmos presentes nas plataformas digitais atuam como filtro de informações e opiniões, exercendo um papel crucial na formação da opinião política. Silveira (2018) destaca que, embora as plataformas digitais não criem os discursos em si, seus sistemas algorítmicos determinam quais discursos serão distribuídos e visualizados pelos usuários. O autor continua a discussão dizendo que “(...) assim, os discursos são controlados e vistos, principalmente, por e para quem está dentro dos critérios que constituem as políticas de interação desses espaços virtuais” (Silveira, 2018, p. 38).

ENTRE FÉ E POLÍTICA: QUEM É MICHELLE BOLSONARO?

“Simples, recatada e que não gosta de aparecer” assim Michelle Bolsonaro é descrita pelo pastor Silas Malafaia, em uma entrevista para o G1 (Teixeira, 2018). Michelle Bolsonaro é a terceira esposa do ex-presidente Jair Bolsonaro e foi a primeira dama do Brasil entre 1 de janeiro de 2019 a 1 de janeiro de 2023.

Conhecida por seu engajamento na causa das pessoas com deficiência, Michelle frequentou por muitos anos a Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Foi lá que, em 2008, conheceu o pastor Silas Malafaia, que oficiou seu casamento com Jair Bolsonaro em 2013. Segundo matéria do G1, Michelle atuava nos bastidores do ministério “Mulheres Vitoriosas”, no qual se dedicava a obras sociais e à integração de mulheres (Teixeira, 2018). Durante as campanhas presidenciais de 2018, Michelle obteve uma postura mais

reservada, resumindo-se a algumas falas e à defesa do direito dos surdos. Todavia, em 2022, assumiu um papel mais participativo, sobretudo para buscar o apoio feminino na campanha de seu esposo, como apontado pela cientista política Graziella Testa, professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em uma entrevista para o portal Terra (Mori, 2022).

A conduta de Michelle reflete as expectativas tradicionais de gênero promovidas pelo movimento conservador no Brasil, que valoriza o papel da mulher como cuidadora, religiosa e defensora da família (Nascimento, Lopes; Lima, 2023) A imagem de “simples e recatada” se alinha com os ideais conservadores que enfatizam a modéstia e a discrição feminina, ao mesmo tempo que seu trabalho social reforça a visão de uma mulher engajada em causas comunitárias, sem buscar protagonismo político. “Estamos aqui para sermos ajudadoras, é nosso papel como esposa. Queremos fazer uma política colaborativa, nós não queremos competir com vocês”, disse Michelle Bolsonaro para um público majoritariamente feminino um dia após o Dia Internacional da Mulher (Após 8/3, Michelle Bolsonaro, 2024).

Para entendermos essa representação de gênero, é preciso analisar a religião como fator de construção primordial. Souza (2014) afirma que a religião possui uma missão importante na produção e reprodução de símbolos e influência diretamente nas relações sociais de sexo. Nessa perspectiva de construção de gênero, na Bíblia, Adão foi o primeiro a ser criado e foi responsável por nomear todos os seres criados por Deus. Eva, a partir de sua costela, surgiu para auxiliar e fazer companhia. Com os resultados das eleições e a inelegibilidade de Jair Bolsonaro, a ex-primeira-dama continua a desempenhar o papel de “Eva” para aumentar o capital político do marido, visando manter as chamas do bolsonarismo acesas. Por meio do Instagram, Michelle Bolsonaro realiza postagens utilizando pautas sociais que merecem um estudo.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para a realização da análise, recorreu-se à metodologia proposta por Bardin (2020). Assim, todas as postagens do feed do Instagram de Michelle Bolsonaro foram examinadas no período compreendido entre 1º de janeiro de 2024 e 31 de maio de 2024, intervalo que antecede o início oficial das campanhas eleitorais, permitindo uma avaliação das publicações fora do contexto de propaganda eleitoral. Foram

desconsideradas publicações temporárias como stories e repostagens, e a análise, portanto, foi realizada exclusivamente com as postagens permanentes do feed. Quanto à categorização, foram consideradas unicamente as postagens que abordam pautas sociais. A metodologia é apoiada nas quatro fases empreendidas por Bardin (2020): pré-análise, codificação de dados, categorização e inferências. Na primeira etapa, foram contabilizadas o total de publicações feitas dentro do período proposto, registrando-se 65 publicações. Na etapa de codificação, foram selecionadas as publicações que contêm pautas sociais, resultando em 22 postagens.

Para a categorização, foi utilizado o procedimento de análise de todo o conteúdo publicado com o auxílio do site Export Comments. Uma tabela com todas as postagens de 2024 foi criada e, de forma manual, foram selecionadas as publicações dos meses de janeiro a maio. Foram acionadas as seguintes categorias: a) Pessoas com deficiências, com 8 publicações; b) Feminismo, com 7 publicações; c) Doenças raras, com 3 publicações; d). Direitos humanos, com 2 publicações. e) Meio ambiente, com 1 publicação; f) Assistencialismo, com 1 publicação.

A categoria mais abordada por Michelle Bolsonaro foi sobre pessoas com deficiência. Este tema inclui postagens sobre o lançamento de uma cartilha para promover a conscientização sobre a comunidade surda, o Transtorno do Espectro do Autista (TEA) e a Síndrome de Down. Além disso, foram destacadas atividades como os Jogos Mundiais da Juventude Surda, para o qual Michelle foi convidada a ser madrinha de honra.

Outro tópico em destaque em seu Instagram são as postagens com tema "feminista", as quais incluem homenagens ao Dia Internacional da Mulher, celebrações do aniversário de um ano do PL Mulher e encontros do partido. Esses posts contêm legendas que exaltam as mulheres visionárias que contribuem para um país melhor, destacando-as como protagonistas de suas próprias histórias. As mensagens reiteram, de diferentes maneiras, como o PL valoriza e reconhece a mulher como uma esperança e agente de transformação política.

Diante disso, é importante ressaltar que, em contraste com as iniciativas promovidas por Michelle, Jair Bolsonaro desrespeitou leis de amparo a pessoas com deficiência (Barifouse, 2021), além de realizar cortes no orçamento de programas de combate à violência contra a mulher (Verenicz, 2023), durante seu mandato. Sendo assim, ao abordar questões sobre a comunidade surda e a importância da mulher na política,

Michelle Bolsonaro busca angariar mais eleitores e mitigar um déficit de apoio decorrente das controvérsias associadas a Jair Bolsonaro e ao Partido Liberal.

BIBLIOGRAFIA

APÓS 8/3, MICHELLE BOLSONARO DIZ QUE PAPEL DA ESPOSA É AJUDAR O MARIDO. Uol, 09/03/2024. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/03/09/michelle-bolsonaro-papel-esposa-pl.htm>>

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2020.

BARIFOUSE R. Decreto de Bolsonaro para alunos com deficiência é retrocesso de 30 anos, diz pedagoga da Unicamp. BBC. 28/08/2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58347504>> BAZI, R. (2021). Mídias sociais e a construção da imagem do político João Dória: um estudo a partir do facebook. Multitemas, 159-176.

BRUNO, F.. Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade. PortoAlegre: Sulina, 2013.

LAGO R. Comentário do dia: Dez vezes em que o presidente Jair Bolsonaro fez ameaças à democracia. Congresso em foco, 28/07/2022. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/comentario-do-dia-dez-vezes-em-que-o-presidente-jair-bolsonaro-fez-ameacas-a-democracia/>

López M. A ira do homem branco: preditores do voto em Enéas e Bolsonaro. Opin Publica [Internet]. 2023Sep;29(3):827–48. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-01912023293827>

Mazui G. e Calgaro F. De capitão a presidente: conheça a trajetória de Jair Bolsonaro. G1, 28/10/2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/de-capitao-a-presidente-conheca-a-trajetoria-de-jair-bolsonaro.ghtml>>

MELLO, P. Bolsonaro atacou a imprensa 87 vezes no primeiro semestre de 2021, aumento de 74%, diz entidade. Folha de São Paulo, 28/07/2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/bolsonaro-atacou-imprensa-87-vezes-no-primeiro-semester-de-2021-aumento-de-74-diz-entidade.shtm>>

MORAES V. Michelle Bolsonaro faz discurso em Libras no parlatório do Palácio do Planalto. Jusbrasil. 2019. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/michelle-bolsonaro-faz-discurso-em-libras-no-parlatorio-do-palacio-do-planalto/661827066>>

MORI L. Michelle Bolsonaro: A trajetória da primeira-dama que promete 'Jesus no governo' em cruzada por Bolsonaro entre evangélicas. Terra, 30/02/2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/michelle-bolsonaro-a-trajetoria-da-primeira-dama-que-promete-jesus-no-governo-em-cruzada-por-bolsonaro-entre-evangelicas.html>

PEREIRA DO NASCIMENTO, G. .; LOPES, M.; LIMA, C. P. O pronunciamento em Libras de Michele Bolsonaro na posse presidencial de 2019: uma análise dos efeitos de sentido produzidos nos/pelos jornais O Globo e Folha de S. Paulo. *Línguas & Letras*, [S. l.], v. 24, n. 56, 2024. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/30176>. Acesso em: 25 jun. 2024.

POR MAIORIA DE VOTOS, TSE DECLARA BOLSONARO INELEGÍVEL POR 8 ANOS. Disponível em: < <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Junho/por-maioria-de-votos-tse-declara-bolsonaro-inelegivel-por-8-anos>>

SAAD, B. (Org.). Visibilidade e consumo da informação nas redes sociais. Ramada: mediaXXI, 2016.

SERAFINI M. Como Bolsonaro agiu para aprofundar os problemas brasileiros. Carta Capital, 07/09/2022. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/como-bolsonaro-agiu-para-aprofundar-os-problemas-brasileiros/>>

SOUZA, Sandra Duarte. Revista Mandrágora: gênero e religião nos estudos feministas. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, p. 122-130, dez. 2004.

SIBILIA, P. Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível. In revista fronteiras. Vol. 17. Nº 3. Porto Alegre: Unisinos, setembro/dezembro 2015

TEIXEIRA P. A mulher dos bastidores: saiba quem é Michelle Bolsonaro, a nova primeira-dama. G1, 28/10/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/a-mulher-dos-bastidores-saiba-quem-e-michelle-bolsonaro-a-nova-primeira-dama.ghtml>

TENENTE L. Bolsonaro é definido como 'um dos maiores negacionistas do coronavírus do mundo' em livro didático de escolas na Noruega. G1, 28/08/2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/08/26/bolsonaro-e-definido-como-um-dos-maiores-negacionistas-do-coronavirus-do-mundo-em-livro-didatico-de-escolas-na-noruega.ghtml>>

VERENICZ M. Orçamento de combate à violência contra mulheres foi reduzido na gestão Bolsonaro. Carta Capital. 08/03/2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/orcamento-de-combate-a-violencia-contra-mulheres-foi-reduzido-na-gestao-bolsonaro/>

Weber, M. H. (1999). Consumo de Paixões e Poderes Nacionais: Permanência e hibridação em espetáculos político-midiáticos. Rio de Janeiro: UFRJ / CFCH / Escola de Comunicação. 384p. (tese de doutorado) sob orientação de Prof. Dr. Antônio Fausto Neto